

EDITORIAL

DOSSIÊ: POLÍTICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DIGITAL E INCLUSIVA - REVISTA TICS & EAD EM FOCO

Este Dossiê temático, da Revista TICS & EaD Em Foco, reúne textos de renomados pesquisadores nacionais e internacionais que contribuem para ampliarmos a reflexão sobre a “**Políticas e Formação de Professores para uma Escola Digital e Inclusiva**”.

Temática esta que corresponde a uma disciplina¹ ministrada, em 2020 e em 2021, por meio de uma parceria entre o programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT/Unesp).

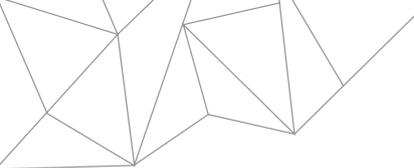
Em ambas as ofertas², a referida disciplina foi desenvolvida no formato on-line, mediadas pelos recursos da tecnologia digital de informação e comunicação. Primeiramente diante da necessidade do isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19, e depois pela possibilidade de trocas com os pesquisadores de diversas localidades do Brasil, bem como de Portugal, Espanha, Canadá e Reino Unido.

Vale esclarecer que a referida disciplina teve como objetivo possibilitar aos discentes de Mestrado e Doutorado em Educação momentos de reflexão sobre as políticas de formação on-line, uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Inclusão, em âmbito Nacional e Internacional, de forma a conduzir uma reflexão sobre o direito à diferença como princípio inspirador de uma escola que promove a equidade, reconhece e valoriza a diversidade humana nela presente. Dessa forma, ao longo das aulas, foram proporcionados diálogos sobre práticas inovadoras, acessíveis e inclusivas. A sua ementa está relacionada ao estudo das políticas educacionais que orientam o processo formativo, nos contextos nacionais e internacionais, para a inclusão digital, educacional e social, contribuindo para a construção de uma educação equitativa e de uma cultura inclusiva.

Para dar uma visão dos diálogos riquíssimos ocorridos durante as aulas desenvolvidas em 2020 e 2021, os pesquisadores, que convidados para apresentar os seus textos, tiveram a liberdade para incluir seus parceiros de pesquisas e, assim, contribuírem com essa obra que é composta por 10 artigos, os quais são apresentados a seguir.

¹Tendo como um de seus idealizadores o Pós-Doutorando Eder da Silva Santana.

² Nas duas ofertas da disciplina, houve a participação de 16 pesquisadores participantes, sendo: 9 do Brasil, 3 da Espanha, 1 de Portugal, 1 do Canadá, 2 do Reino Unido e mais 3 organizadores da disciplina. Com este formato, foi possível a participação de discentes de outras instituições do Brasil, e, para as novas edições, fica já o compromisso de procurarmos abrir para outros países também.

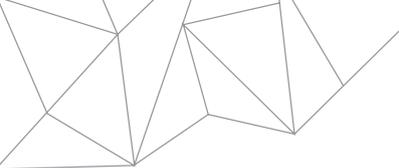


De autoria de Dutra, o artigo, intitulado “**O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PRODUÇÃO SOCIAL DA INCLUSÃO**”, apresenta os fundamentos teóricos que sustentam o direito à igualdade e à diferença, além da análise dos marcos normativos nacionais e internacionais, relacionado ao direito das pessoas com deficiência à educação inclusiva. A autora disserta sobre o potencial indutor do Estado na produção social da inclusão, demonstrado pelos indicadores que apontam a ampliação do acesso à educação inclusiva, o decréscimo de matrículas em escolas segregadas e a preferência majoritária das famílias, gestores e professores pelas escolas inclusivas.

O artigo “**ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: personalização, envolvimento, autonomia e novas estratégias de aprendizagem**”, de autoria de Barros *et al.*, examina quais as recomendações para a personalização de estratégias didáticas por meio de recursos pedagógicos, visando promover uma educação on-line envolvente e engajadora para dinâmicas sustentáveis e frutíferas como formas de coaprender. Nesse estudo, os autores realizam um levantamento de literaturas e identificam que novas abordagens de aprendizagem estão sendo fundamentadas em perspectivas diversificadas, de acordo com necessidades e preferências para o processo de adequação às condições e perfis dos estudantes. A partir da análise dos dados, coletados por meio de um estudo sobre a experiência da aprendizagem on-line divertida, junto a 570 estudantes oriundos de instituições de ensino superior da Angola, Brasil e Portugal, foi constatado que amiúde os estudantes se sentiam solitários, com pouca interação de devolutivas dos professores. Também foram apontadas dificuldades na adaptação para o aprender exclusivamente nos espaços on-line, especialmente diante das limitações de deslocamentos impostas pelas restrições sanitárias no enfrentamento à pandemia.

O artigo “**EXPERIENCIA DE FORMACIÓN DOCENTE EN TIC Y RECURSOS DIGITALES INCLUSIVOS: Proyecto DIPCE**”, de autoria de Antón e Cuevas, apresenta o projeto DIPCE, K2, coordenado pela Universidade Complutense de Madrid, Espanha, e investigadores da Bulgária, Grécia e Bélgica, contribuindo para a formação de professores para a incorporação de recursos digitais inclusivos e acessíveis na prática pedagógica. A partir dos estudos realizados, os resultados demonstram um Modelo Didático para desenvolver e utilizar recursos curriculares digitais, um Manual para transferir um curso on-line de forma inclusiva, Gráficos Instrucionais on-line, dispositivos móveis e para impressão. Além disso, apresenta produtos para ajudar todos os estudantes, independentemente das suas características e circunstâncias pessoais, a adquirirem as competências digitais necessárias à aprendizagem e à socialização.

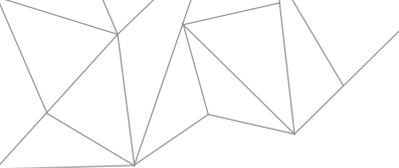
Associar a estratégia de formação de professores denominada Lesson Study (LS), a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS)



e estudar as potencialidades que esta articulação pode trazer para uma educação inclusiva são as contribuições do artigo **“THE POTENTIAL OF LESSON STUDY AND SELF-EFFICACY TO ENHANCE TEACHER PROFESSIONAL DEVELOPMENT: a systematic literature review”**, de autoria de Fluminhan, Marques e Schlünzen Junior. Os resultados indicaram que o LS tem potencial para promover a colaboração, melhorar o conhecimento do conteúdo dos professores, aumentar as expectativas de desempenho e aumentar a autoeficácia dos professores. Por sua vez, a abordagem CCS, empregada nas atividades do LS, pode elevar o desempenho acadêmico dos estudantes, na perspectiva de uma educação inclusiva e equitativa.

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOCENTE E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO. Este artigo, de autoria de Santos, Dugois e Schlünzen, trata sobre a temática da formação inicial e continuada docente e as interlocuções com as Políticas de Educação Especial, na perspectiva da Inclusão. Neste sentido, as autoras apresentam uma revisão sistemática sobre os eixos temáticos supracitados e a experiência de construção do estágio obrigatório supervisionado no Ensino Fundamental, Eixo Alfabetização, no Curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD), da Universidade do Oeste Paulista, visando compreender em que medida essa experiência atende aos pressupostos teóricos e legais. Na revisão sistemática das produções de conhecimento no Brasil, a perspectiva da inclusão escolar é prevista como componente formativo, tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Na experiência descrita, a vivência do estágio supervisionado obrigatório, no eixo Alfabetização, denota uma perspectiva de integração formação inicial e rede de educação básica e a construção de conhecimentos sobre Inclusão Escolar e/ou apoio e valorização das diferenças.

De autoria de Lanuti, Baptista e Mantoan, o artigo **“DESCONSTRUIR A PRÁTICA PARA RECRIAR A TEORIA:** como formamos professores para a educação inclusiva”, apresenta e contextualiza uma proposta formativa desenvolvida, frente a construção de uma escola para todos, desenvolvidos por meio do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (LEPED) em parceria com a Escola de Extensão da UNICAMP (EXTECAMP). Os autores, ao perceberem que a escola se desviava da concretização de uma educação para todos, desenvolveram uma proposta formativa on-line para os professores de forma a possibilitar reflexões sobre a construção de conceitos, teorias, a partir, inicialmente, de experiências práticas trazidas pelos professores em formação. Ao longo desse processo, constataram que as formações, vivenciadas por esses profissionais, aparentavam ser insuficientes para que professores e gestores encarassem os problemas reais da escola. Perceberam que essas formações se apoiam em teorias que partem da ideia de um modelo de aluno, professor, ensino e aprendizagem. O objetivo das formações relatadas pelos autores é de proporcionar, por meio do relato das próprias experiências compartilhadas



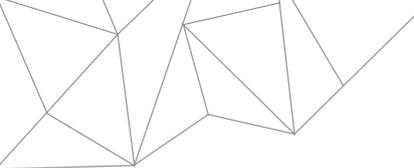
pelos professores, que eles evidenciem como é possível recriar o ato educativo a partir da liberdade do pensamento.

Por meio do artigo **“EQUIDADE NA EDUCAÇÃO STEM PARA TODOS OS GÊNEROS”**, Moreira apresenta uma visão geral sobre os problemas enfrentados pelos grupos marginalizados e sugestões de como podemos trabalhar para reduzir barreiras sistêmicas para uma educação de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), tornando mais equitativa para todos os gêneros. Uma vez que a sub-representação de grupos marginalizados nos contextos STEM é generalizada, como negros, índios e minorias sexuais ou de gênero e indivíduos com deficiência, continuam com menor probabilidade de serem integrados com sucesso nos cursos e profissões de STEM.

DIFERENTES ENFOQUES DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: revisión del concepto “estar juntos virtualmente” y sus implicaciones en el “saber estar” de los profesores. De autoria de Albalat e Valente, este artigo é uma adaptação, ampliação e contextualização dos conteúdos, bem como as referências do artigo “Diferentes abordagens à educação a distância” de José A. Valente (2001), que surgiu a partir da tradução do artigo original, em 2021, levando em consideração o contexto de educação e formação de professores na Catalunha. Portanto, este artigo correspondente à atualização e complementação, revisada do conceito de “estar junto virtualmente” relacionando-o com a espiral de aprendizagem de Valente (2005a), para contribuir com as implicações práticas de passar do ensino presencial para o ensino virtual ou ensino misto, e o “saber estar junto virtualmente”, as estratégias e atitudes que os professores devem ter em conta em ambientes virtuais.

Custódio *et al.* apresentam, por meio do artigo intitulado **“AUTISMO, HISTÓRIAS INFANTIS CLÁSSICAS:** uso de tecnologias digitais na sala de recursos multifuncionais”, a análise de uma experiência com o uso de histórias infantis clássicas e tecnologias digitais em uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), de um município do Estado de São Paulo. Os principais resultados evidenciaram a eficiência dessa proposta planejada e implementada no âmbito do AEE, aproveitando as adaptações ou recursos produzidos para atender as particularidades dos estudantes que são público-alvo da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, oportunizando novas reflexões sobre as maneiras de se aprender, considerando sempre as potencialidades e a diminuição das barreiras. O uso das Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) ampliou as possibilidades dentro do contexto vivenciado, oportunizando uma aprendizagem mais equitativa, inclusiva e significativa, partindo das particularidades de cada estudante, visando seu desenvolvimento de forma integral.

GAMES EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS: estruturação e práticas investigativas” é o título do artigo elaborado por Yanaze e Malheiro. Nele, os autores



apresentam os princípios para o desenvolvimento de jogos digitais educacionais acessíveis, mostrando a importância de considerar aspectos desde o planejamento para execução do seu desenvolvimento. Neste sentido, desejam quebrar o paradigma dos jogos digitais como produtos capacitistas e excludentes, com intuito de possibilitar o desenvolvimento de uma cultura inclusiva. Assim, apresenta um panorama sobre os games e sobre o *game design*, com diretrizes de acessibilidade que podem e devem ser assimilados no desenvolvimento ou na adaptação de jogos digitais com objetivos educacionais.

Observem que a ordem de apresentação dos textos tem o propósito de oferecer ao leitor uma sequência temática que se inicia sobre os aspectos das políticas públicas, prosseguindo com os aspectos metodológicos e de estratégias formativas, finalizando com os recursos didáticos e tecnológicos que estão disponíveis para serem empregados e que contribuem para a construção de ambientes inclusivos. Esperamos, com isso, dar a oportunidade de compartilhar as valiosas experiências de nossos pesquisadores colaboradores, trazendo ao público a riqueza de nossos diálogos que foram estabelecidos nos últimos dois anos de encontros virtuais permeados pela generosidade de partilharem o que sabem e pela humildade em reconhecermos que sempre precisamos aprender com os outros o que ainda não sabemos.

Somos gratos por esta oportunidade e desejamos a todos uma boa leitura!

Cícera Aparecida Lima Malheiro
Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Klaus Schlünzen Junior